

Programa Nacional de Educação Por Pares

Problema primário

Necessidade de intervenção social e contacto com a comunidade no percurso académico do estudante de medicina, e escassas oportunidades para o fazer.

Problemas secundários

- Necessidade da capacitação do estudante de medicina nas suas vertentes não-curriculares;
- Baixos níveis de literacia em Saúde da População.

Contexto e fundamentação

Educação-por-pares em Saúde define-se como o processo de partilhar informação relacionada com a Saúde entre membros de uma determinada comunidade, no sentido de adquirirem novos conhecimentos e competências e apoiarem os seus pares na tomada de decisões mais informadas em saúde.¹

Vários estudos sugerem que as pessoas compreendem e personalizam mais facilmente mensagens, se acreditarem que o emissor está ao mesmo nível e encara os mesmos problemas, dificuldades, pressões e preocupações.² Já está largamente



documentada cientificamente a influência dos pares nos comportamentos em saúde (principalmente na área da sexualidade, mas também nas áreas da violência, abuso de substâncias e hábitos alimentares)³ Os educadores podem partilhar e comunicar a informação de uma forma mais aplicável, prática e apelativa para a audiência, resultando com maior probabilidade em mudanças comportamentais efetivas⁴.

A Educação por Pares no percurso académico tem crescido continuamente no sentido da profissionalização do Educador, com recurso a modelos desenhados para capacitar estudantes a promover melhores comportamentos e crenças em saúde.¹ Estes modelos apresentam-se em diferentes paradigmas, mas representam quase sempre o melhor uso dos recursos universitários para as necessidades específicas detetadas, a nível da relação custo-benefício e adequação ao contexto sociocultural.

Para além disso, são de relevar os benefícios comprovados desta abordagem nos próprios educadores: desenvolvimento de competências pessoais, aumento do estatuto na comunidade, aumento da autoestima, entre outros.⁵

As formações devem comprometer-se com a natureza complexa dos relacionamentos, comportamentos de risco e as pressões sociais que influenciam a vida quotidiana dos diferentes públicos-alvo. Os Educadores-por-pares devem ter um perfil muito



específico, procurando sempre um envolvimento profundo com as questões abordadas⁶, o que constitui a chave para o sucesso deste tipo de intervenções.

A Educação Por Pares no contexto universitário, em particular na área da medicina, concentra em si inúmeras vantagens: abordagem mais efetiva e com maior efeito na mudança comportamental, modelo mais rentável e benefícios comprovados também para o Educador. A prevenção é, de facto, a componente essencial para a capacitação dos futuros líderes, em ambas as dimensões pessoal e profissional. Assim, a ANEM deverá comprometer-se a investir nesta área, numa perspetiva faseada de capacitação dos seus estudantes com vista a uma intervenção comunitária sólida, continuada e efetiva.

Objetivos:

- Criar oportunidades de Formação extracurriculares para estudantes de medicina de qualidade e certificadas por entidades diferenciadas e com experiência nas diferentes áreas consideradas prioritárias da ANEM;
- Providenciar aos intervenientes ferramentas de Educação Não Formal, assim como competências transversais de comunicação, gestão de projetos e liderança pessoal e coletiva,



adequadas e adaptadas aos diferentes públicos-alvo a intervir;

- Promover a proatividade dos estudantes e o sentido de pertença, essenciais para um trabalho mais sólido ao longo do ano, e um compromisso mais efetivo;
- Criar oportunidades de intervenção na comunidade com o estabelecimento de uma rede de contatos sólida, colaborando e criando parcerias com instituições e entidades-alvo a longo-prazo, *outcome-oriented*, sob monitorização contínua, garantindo sempre a sustentabilidade dos projetos;
- Potenciar as áreas de atuação da ANEM, através de uma estrutura multiplicativa de conhecimento;
- Criar uma estrutura avaliativa contínua e multifocal, de forma a assegurar a garantia da qualidade do programa e da sua atuação;
- Criar métodos adequados de análise do impacto da atuação do programa, a nível social.

Indicadores:

- Número de formações de Educadores por Pares ou Monitores;
- Número de áreas prioritárias da ANEM abrangidas nos programas formativos;



- Número de monitores formados/estudantes de medicina capacitados com ferramentas multiplicativas;
- Satisfação Global com as Formações;
- Número de monitores ativos - monitores que deram pelo menos uma sessão nos últimos 12 meses;
- Número de ações locais realizadas;
- Número de pedidos de sessões/ações/intervenções não realizadas;
- Número de pessoas intervencionadas pelas sessões de Educação por Pares;
- Número de parceiros e entidades envolvidas na criação de oportunidades de intervenção comunitária para os monitores;
- Número de materiais produzidos para a comunidade ou para estudantes de medicina com o intuito de disseminar conhecimentos e/ou sensibilizar para determinadas temáticas de saúde.

Referências:

1. Sloane BC, Zimmer CG. The power of peer health education. *Journal of American College Health* 1993; 41:241-245.
2. National Hemophilia Foundation. *Peer-to-Peer Health Education Programs for Youth: Their Impact on*



Comprehensive Health Education. New York: The Foundation, 1994.

3. Lynde BD. Nutrition promotion for mature adults: a case study in peer education. *J Nutr Elder*. 1992;11(3):19-31.
4. Murphy EM. Promoting Healthy Behavior. *Health Bulletin* 2. Washington, DC: Population. Reference Bureau; 2005.
5. Hibbs J, Sandmann L. Psychosocial impact of training and work experience on EFNEP paraprofessionals. *J Extension*. 2011;49(3):3FEA4.
6. Main, D. S. (2002). Commentary: Understanding the effects of peer education as a health promotion strategy. *Health Education and Behaviour*, 29(4), 424-426. doi: 10.1177/109019810202900403.

